

Guia Rápido de Recolha de Dados de Inquérito sobre Violência Baseada no Género

Este breve guia foi preparado para **mitigar quaisquer riscos** resultantes da recolha de dados sobre violência baseada no género (VBG) através de inquéritos e para **assegurar a qualidade desejada** dos dados recolhidos. Foi preparado para actores que não trabalham na área de VBG que operam em contextos humanitários e de desenvolvimento, especialmente para pessoas que gerem ou supervisionam a recolha de dados. Baseia-se em recomendações promovidas por actores respeitados na área de VBG.ⁱ

A violência baseada no género é um termo geral usado para descrever qualquer dano que seja perpetrado contra a vontade de uma pessoa com base no seu género. A violência baseada no género está enraizada na desigualdade de género e pode ser física, sexual, psicológica ou económica. A grande maioria das pessoas afectadas pela violência baseada no género são mulheres e raparigas. Para muitas pessoas, falar de experiências de violência passadas ou actuais é difícil e frequentemente traumatizante. Pode também expô-las a mais violência se não for gerido correctamente. Por conseguinte, as pessoas que trabalham na recolha de dados sobre a violência baseada no género têm **o dever de assegurar que esta seja feita de uma forma sensível e que minimize o risco de qualquer dano**. Isto significa seguir uma série de medidas éticas e de segurança, algumas das quais estão delineadas neste documento. Pode **utilizar este guia como uma lista de verificação** na preparação e implementação da recolha de dados que diga respeito à VBG. No entanto, tenha em mente que este documento não pode fornecer toda a orientação que este tópico merece. Por esse motivo, deve **procurar apoio de um/a especialista treinado/a em VBG e consultar os recursos na lista referida abaixo**. Caso contrário, tal poderá resultar em consequências graves e prejudiciais para as pessoas que entrevistar.

Considerações-chave

Vale a pena correr o risco? Falar de VBG pode ser muito sensível, causar mais traumas e expor os sobreviventes de VBG a mais violência. Por isso, considere se os benefícios da recolha de dados compensam esses riscos: Para que é que os dados serão utilizados? De que forma irão beneficiar os/as inquiridos/as? O processo de recolha de dados pode prejudicar de alguma forma os/as inquiridos/as? Sempre que possível, devem ser usados dados já existentes ou recolhê-los a partir de informantes-chave, tais como peritos especializados em VBG. A recolha de novos dados só deverá ser considerada se:

- 1) for provável que resulte num melhor apoio prestado
- 2) a equipa que participa na recolha de dados tiver recebido formação em como conduzir um inquérito sobre VBG, de acordo com as orientações da OMS
- 3) estiverem disponíveis serviços de gestão de casos e de apoio psicossocial e os/as inquiridos/as possam ser encaminhados/as para os mesmos, caso queiram utilizar tais serviços

A participação de crianças em inquéritos sobre VBG é particularmente sensível e requer competências específicas. A menos que as possua, é fortemente desaconselhado incluir crianças em pesquisas que envolvam quaisquer tópicos relacionados com VBG.

Preparação

- Seleção de inquiridores/as:** De forma a assegurar a questão da confidencialidade, os/as inquiridores/as não devem ser provenientes da mesma comunidade ou de comunidades vizinhas. A experiência mostra que mulheres e raparigas preferem, geralmente, falar com outras mulheres, pelo que devem ser seleccionadas inquiridoras do sexo feminino. Caso sejam entrevistados homens ou rapazes, deverão ser consultados especialistas locais em VBG para entender qual o género dos inquiridores/as mais adequado. Os/as inquiridores/as recrutados/as devem ter experiência prévia na condução de entrevistas relacionadas com VBG. Outras considerações podem aplicar-se, dependendo do contexto local. Medidas semelhantes devem aplicar-se aos intérpretes, caso sejam utilizados. É importante ter em mente que a presença de intérpretes pode ter um enorme impacto naquilo que os/as entrevistados/as partilham - considere isto ao interpretar os resultados.

-
- Medidas de segurança:** Decida o local onde as entrevistas podem ser realizadas, para que seja seguro tanto para o/a inquiridor/a como para o/a inquirido/a. O local não deverá chamar a atenção e mais ninguém deverá ser capaz de ouvir o que está a ser dito. Ninguém deverá saber que o estudo é sobre VBG. Caso haja riscos de segurança (por exemplo, devido à falta de privacidade), a entrevista não deverá acontecer. Identifique no seu plano a(s) pessoas(s) que irão controlar se as medidas de segurança estão a ser rigorosamente seguidas e de que forma o farão.
-

- Medidas de protecção de dados:** Os dados recolhidos são susceptíveis de conter informações sensíveis e pessoais. É da sua responsabilidade 1) desenhar medidas que garantam que os dados são documentados, transferidos e armazenados (se necessário) de uma forma segura; e 2) formar toda a equipa relevante para seguir as medidas. Evite recolher quaisquer dados que possam revelar a identidade dos inquiridos, tais como nomes, fotografias ou uma combinação de dados (por exemplo, idade e profissão). Identifique no seu plano a(s) pessoas(s) que irão controlar se as medidas de protecção de dados estão a ser rigorosamente seguidas e de que forma o farão.
-

- Supervisão:** Decida quem irá supervisionar as entrevistas para assegurar a sua qualidade (incluindo quando / onde / como será dado feedback aos inquiridores) e como o irão fazer.
-

- Serviços de encaminhamento:** É provável que os/as inquiridores/as se encontrem com pessoas afectadas pela VBG que necessitem de apoio especializado. Por isso, garanta que a pessoa encarregada dos encaminhamentos saiba:

- que serviços competentes estão disponíveis para os sobreviventes de VBG que os queiram utilizar
- como os/as inquiridos/as podem aceder aos serviços ou ser encaminhados para os mesmos (incluindo qualquer assistência para aceder a estes serviços)

Lembre-se: se não houver gestão de casos e serviços de apoio psicossocial disponíveis na área, NÃO recolha quaisquer dados sobre VBG.

- Apoio emocional aos inquiridores/as e inquiridos/as:** Falar de VBG pode ser difícil não só para os/as inquiridos/as mas também para os/as inquiridores/as. É da sua responsabilidade assegurar a pronta disponibilidade de apoio psicossocial qualificado tanto para inquiridores/as como para inquiridos/as.
-

- Ferramentas de recolha de dados:** As duas principais metodologias aceites para medir a prevalência de VBG são o [módulo DHS](#) (Demographic and Health Surveys - Inquéritos Demográficos e de Saúde) relativo à violência contra as mulheres (VCM) e os inquéritos dedicados à VCM utilizando [a metodologia multi-países da Organização Mundial de Saúde \(OMS\)](#). Utilize as metodologias e ferramentas existentes para garantir a qualidade dos dados desejada. Reveja também [as orientações do IndiKit em relação aos indicadores de VBG](#). Para assegurar a qualidade desejada e evitar qualquer dano, a metodologia e as ferramentas de recolha de dados devem ser revistas por um/a especialista treinado/a em VBG.
-

- Aprovação ética:** Em muitos contextos, não é permitida a recolha de dados sem a aprovação de um conselho de ética relevante. Se tais requisitos estiverem em vigor, consulte um/a especialista em VBG para se certificar de que os segue.
-

Formação dos membros da equipa

- Conteúdo da formação:** Assegure que a formação dos/as inquiridores/as (e de qualquer outro membro da equipa participante, tais como os/as intérpretes) aborda, entre outros, os seguintes tópicos:
- introdução às questões de género e à VBG (prevalência, causas, ideias erradas comuns)
 - a importância e a prática de assegurar a confidencialidade
 - medidas de segurança e de protecção de dados previstas
 - competências relevantes na condução de uma entrevista, incluindo:
 - como apresentar o inquérito de uma forma segura (por exemplo, como um inquérito sobre a saúde da mulher) tanto ao inquirido/a como a outras pessoas, tais como a membros do agregado familiar

- como assegurar ao inquirido/a a confidencialidade e pedir o seu consentimento
 - utilizar uma linguagem / tom sem julgamento e respostas verbais / não verbais apropriadas
 - como responder se o/a inquirido/a revelar um caso de VBG (considere explicar os DOs e DON'Ts incluídos no Companheiro Constante na VBG ([GBV Constant Companion](#)) e peça-lhes que o levem consigo)
 - como mudar rapidamente de tema se houver o risco de alguém estar a ouvir a entrevista
 - como encerrar um tópico e passar a uma outra questão de forma sensível
- como reconhecer sinais de desconforto ou angústia e como responder aos mesmos (isto é, prestar primeiros socorros psicológicos)
- quando e como facilitar o encaminhamento para serviços especializados em VBG de uma forma segura e respeitosa

Tire partido das recomendações úteis fornecidas neste [Guia de Bolso](#). Certifique-se de que a formação inclui um número suficiente de sessões de simulação de entrevista. Se a sua equipa não tiver experiência nesse tipo de formação, peça apoio a um/a especialista em VBG.

-
- Acordos de Confidencialidade:** Assegure que os membros da equipa compreendem, aceitam e assinam acordos de confidencialidade.

Durante a recolha de dados

- Consentimento Voluntário Informado:** Antes do início da entrevista propriamente dita, controle se os inquiridores/as forneceram todas as informações necessárias e solicitaram ao inquirido/a o consentimento para participar na entrevista (quer escrita ou verbal, dependendo da política da organização). A informação deve ser comunicada utilizando linguagem simples e incluir: o motivo da entrevista, os tópicos a discutir, como os dados serão utilizados (incluindo protecção de dados, anonimização, etc.) e a declaração de consentimento. Deve ser dado o tempo estimado da entrevista. Recomenda-se que se pergunte aos participantes se se sentem seguros em participar. Deve ser claro para os inquiridos que são livres de recusar a participação em qualquer altura, sem quaisquer repercussões. Não é aconselhável pedir a assinatura do/a respondente por razões de confidencialidade.
-

- Serviços de encaminhamento:** Considere a possibilidade de instruir os inquiridores/as a darem a todos os inquiridos/as um pedaço de papel com o número de telefone de um serviço acessível para os sobreviventes de VBG. Ao distribuí-lo, os inquiridores/as devem explicar que estão a distribuir esta informação a toda a gente como parte do seu protocolo de estudo.
-

- Supervisão:** Assegure que os supervisores 1) observam se os inquiridores/as seguem as boas práticas promovidas durante a formação; 2) organizam diariamente reuniões de balanço com os inquiridores/as; e 3) apoiam os inquiridores/as na resolução de quaisquer falhas identificadas ou quaisquer situações inesperadas que surjam.
-

- Monitorização da Segurança:** Monitorize se as medidas de segurança planeadas estão a ser utilizadas. Se houver a preocupação de que a segurança dos inquiridos/as ou inquiridores/as possa estar comprometida de alguma forma, a recolha de dados deve ser imediatamente suspensa ou devem ser tomadas medidas para eliminar o risco.
-

- Manuseamento de dados:** Imediatamente após a recolha dos dados, estes devem ser armazenados num local seguro. Se forem utilizadas gravações de áudio, devem ser transferidas para um espaço de armazenamento seguro e apagadas dos dispositivos de gravação. Nunca devem ser utilizados dispositivos pessoais (por exemplo, *smartphones*) para gravar entrevistas, tirar fotografias / vídeos, recolher ou armazenar dados de qualquer tipo.
-

- Apoio aos Inquiridores/as:** Assegure que os inquiridores/as estejam a par das opções de apoio emocional disponíveis e que possam aceder às mesmas de uma forma fácil, confidencial e segura.
-

Depois da recolha de dados

- Protecção de dados:** Se tiverem sido utilizadas gravações, assegure que estas são apagadas assim que as transcrições forem finalizadas. Se for recolhida qualquer informação pessoal identificável (*Personally Identifiable Information - PII*), atribua a cada inquirido/a um código único e separe o ficheiro antes da análise. Guarde o documento com a atribuição dos códigos a cada inquirido/a num ficheiro à parte do conjunto de dados que vão ser utilizados para análise.

Published by: **People in Need (2022)** | indikit@peopleinneed.cz | www.indikit.net

Authors: Petr Schmied and Giulia Cappellazzi

Reviewers: Shelah S. Bloom, Miriam Hartmann, Henriette Jansen, Simona Varga, Devika Rai and Clare Sadd

¹ WHO (2007) Ethical and Safety Recommendations for Researching, Documenting and Monitoring Sexual Violence in Emergencies, [aceda aqui](#)

IASC website www.gbvguidelines.org

UNFPA (2019) The Inter Agency Minimum Standards for GBV in Emergencies Programming, [aceda aqui](#)

IASC (2019) Pocket Guide: Supporting Survivors for Non-GBV Specialists, [aceda aqui](#)

Shelter Cluster (2019) GBV Constant Companion, [aceda aqui](#)

RHRCC (2004) GBV Tools Manual for Assessment & Program Design, Monitoring & Evaluation in Conflict-Affected Settings, [aceda aqui](#)

WHO (2001) Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women, [aceda aqui](#)

DHS (2001) Ethical and Safety Guidelines for Implementing the DHS Domestic Violence Module, [aceda aqui](#)

UNSD (2014) Guidelines for Producing Statistics on Violence against Women, [aceda aqui](#)

IASC (2007) Guidelines on Mental Health and Psychosocial Support in Emergency Settings, [aceda aqui](#)

RSH (2021) How-To Note on Voluntary and Informed Consent, [aceda aqui](#)

kNOwVAWdata (2020) Sources of Data, [aceda aqui](#)

kNOwVAWdata (2017) Golden Principles for Interviewing Women Who May Have Experienced Violence, [aceda aqui](#)

kNOwVAWdata (2016) Measuring VAW - Survey Methodologies, [aceda aqui](#)